



RELATÓRIO DO ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

ABRIL DE 2022



REPÚBLICA
PORTUGUESA

AGRICULTURA
E ALIMENTAÇÃO

DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PISCAS DO NORTE



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Divisão de Planeamento, Ajudas e
Estatística

Delegações da DRAP Norte

Projeto realizado em parceria com
o Instituto Nacional de Estatística

NOTA METODOLÓGICA

O Estado das Culturas e Previsão das Colheitas (ECPC) é um projeto mensal supervisionado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) que, desde 1945, disponibiliza informação de carácter previsional, relativamente a áreas, produtividades e produções globais das principais culturas, ao nível geográfico do Continente. Atualmente, na Região Norte, a recolha de informação é efetuada pelos técnicos da DRAP Norte distribuídos pelo território, sobretudo das delegações, sob coordenação da Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatística.

Atendendo à natureza da recolha de dados, o sentido de oportunidade é um fator crítico de sucesso no que diz respeito à divulgação da informação. Efetivamente, a necessidade de serem tomadas decisões de cariz político e económico de curto prazo, sobretudo pelas especificidades do setor agrícola, não se coaduna com o tempo de espera por dados obtidos por inquérito ou de dados administrativos obtidos em organismos de intervenção e coordenação económica em áreas definidas. Esta necessidade tem sido particularmente sentida nos últimos anos e com tendência a intensificar-se, em resultado dos efeitos resultantes das alterações climáticas. Os períodos de seca prolongada e de acontecimentos meteorológicos extremos, cada vez mais frequentes, exigem uma constante monitorização do Estado de Culturas e Previsão de Colheitas (ECPC).

Mensalmente, a DRAP Norte produz este relatório que remete para o INE. Por sua vez, este Instituto, procede à agregação e tratamento da informação de todas as DRAP's, bem como de informação administrativa que se encontre disponível à data, e integra-a no Boletim Mensal de Agricultura e Pescas ([INE](#)), cujo âmbito geográfico é o Continente.



REPÚBLICA
PORTUGUESA

AGRICULTURA
E ALIMENTAÇÃO

DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DO NORTE

ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatística

Rua da República, 133

5370 – 347 Mirandela

☎ + 351 27 826 09 00 ✉ dsce.dpae@drapnorte.gov.pt

<https://drapnsiapd.utad.pt/sia/Estado-das-Culturas>

Capa: Exploração tradicional de policultura na Serra da Freita, Arouca, zona de observação do Entre Douro e Vouga.

Foto: José Reis.

Índice

1	Resumo	2
2	Estado do tempo e sua influência na agricultura	2
2.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	2
3	Cereais Praganosos para grão (Trigo, Centeio, Aveia, Cevada e Triticale)	6
3.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	6
3.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	7
4	Outros Cereais para grão (Milho Sequeiro)	9
4.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	9
4.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	10
5	Leguminosas secas-Grão-de-Bico (Trás-os-Montes)	10
6	Batata (Sequeiro e Regadio)	10
6.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	10
6.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	11
7	Culturas Arbóreas e Arbustivas	12
7.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	12
7.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	15
8	Prados, pastagens e culturas forrageiras	17
8.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	17
8.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	19
9	Fitossanidade	20
9.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	20
9.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	21
10	Tabelas com previsões das áreas semeadas, das produtividades e estimativas da produção	22

1 Resumo

A precipitação ocorrida em abril proporcionou a recuperação das culturas arvenses e dos prados e pastagens. Contudo, o volume global de precipitação continua a situar-se abaixo do valor normal para a época do ano, o que tem mantido um volume de armazenamento das águas nas albufeiras e aquíferos anormalmente baixo.

Em Entre Douro e Minho, houve uma boa emergência dos cereais praganosos e as searas estão limpas de infestantes. As condições climatéricas têm favorecido o afilhamento assim como o desenvolvimento vegetativo. Nalgumas searas de Trás-os-Montes, ainda se observa um certo atraso, que poderá comprometer a sua produtividade.

As culturas permanentes encontram-se em fases diferenciadas, evidenciando na generalidade um bom aspeto, sendo, contudo, prematuro declarar qualquer previsão de colheita.

O aumento vertiginoso dos custos de produção, particularmente dos fertilizantes, combustíveis e alimentos compostos comerciais, constitui uma séria ameaça à sustentabilidade das explorações agrícolas.

2 Estado do tempo e sua influência na agricultura

2.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

A precipitação ocorrida a partir da segunda semana deste mês veio beneficiar o desenvolvimento vegetativo das culturas arvenses e das pastagens naturais e semeadas, tanto de sequeiro como de regadio, deixando-as com um aspeto mais viçoso. No entanto, para culturas como a vinha e pomares estas condições climatéricas podem trazer alguns problemas fitossanitários. A chuva e o vento que se têm feito sentir não são favoráveis à polinização e vingamento dos frutos.

O acentuado arrefecimento noturno verificado no início e no fim do mês provocou alguns danos na folhagem muito viçosa das batatas e nos rebentos de alguns pomares de kiwis, provocando "queimaduras".

Apesar das chuvas verificadas, persiste a situação de seca moderada, conforme relatório do IPMA. Efetivamente, a precipitação registada em abril na sub-região do EDM foi inferior à da Normal Climatológica para o mesmo período (gráfico 1).

No último dia do mês de março de 2022, as bacias hidrográficas da região do EDM apresentavam os seguintes valores da capacidade total de armazenamento: 17,7% na bacia do Lima; 42,8% na bacia do Cávado e 48,5% na bacia do Ave. Por comparação com os valores do mês anterior, registou-se uma diminuição da capacidade de armazenamento nas bacias do Lima (-1.5%) e do Cávado (-5.4%) enquanto na bacia

do Ave houve um ligeiro aumento (+0.6%). Esta situação levou a que o IPMA classificasse toda a sub-região do EDM entre seca fraca e seca moderada.



Rio Gadanha, em Monção, com um caudal normal para a época do ano, zona de observação do Minho. Foto: Aurora Alves.

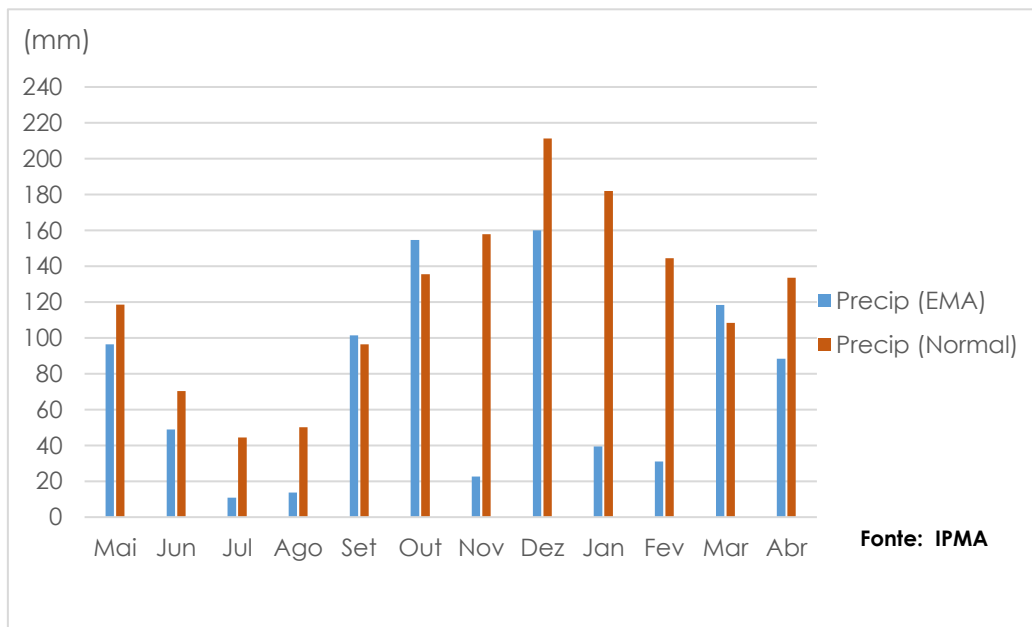


Gráfico 1. Precipitação ocorrida nas Estações Meteorológicas Automáticas (EMA) do IPMA, em 2021/2022, na sub-região do EDM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

A média das temperaturas máximas registada nas EMA foi superior à da Normal Climatológica para o mesmo período (gráfico 2). Já a temperatura média foi coincidente e a mínima de valor idêntico à da Normal Climatológica.

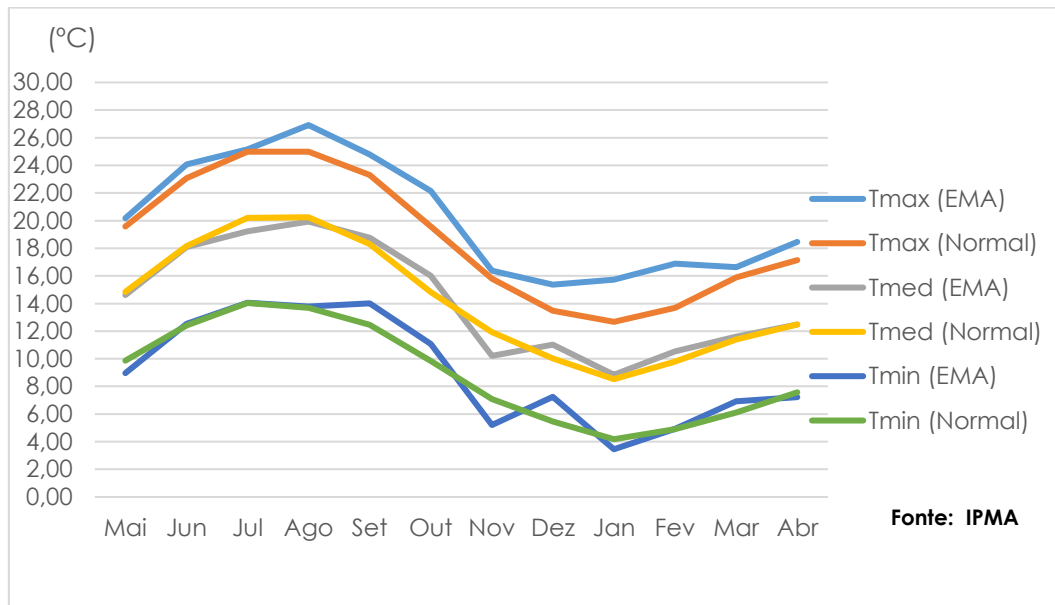


Gráfico 2. Temperaturas ocorridas nas EMA do IPMA, em 2021/2022, na sub-região do EDM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

2.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Durante este mês o estado do tempo caracterizou-se por uma grande instabilidade das condições meteorológicas. Tivemos períodos de pouca nebulosidade alternados com aumentos da nebulosidade e precipitação com ocorrência de trovoadas dispersas e breves quedas de granizo localizadas. É de salientar também a formação de geadas no início da primeira quinzena do mês.

Embora nos últimos dois meses tenha havido precipitação com algum significado, contrastando com os anteriores, o volume global de precipitação continua a situar-se abaixo do valor normal para a época do ano, cerca de um terço em abril, como se pode observar no gráfico 3.

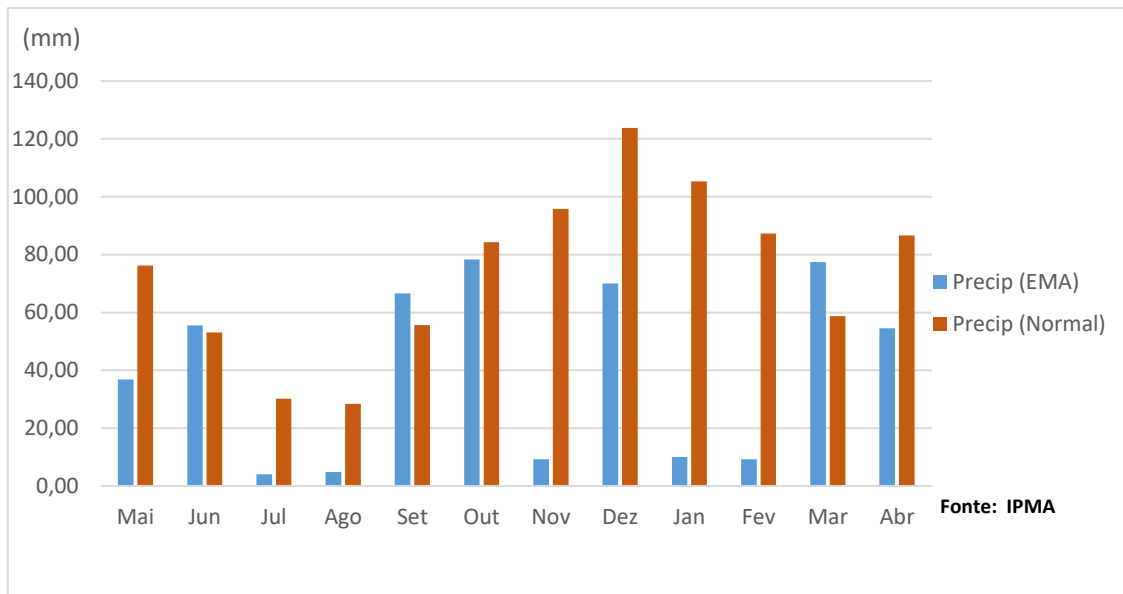


Gráfico 3. Precipitação ocorrida nas EMA do IPMA em 2021 e 2022, na sub-região de TM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

Os valores das temperaturas também acompanharam esta instabilidade, apresentando uma oscilação ao longo do mês. No entanto, em termos gerais, as amplitudes térmicas aumentaram, com a mínima inferior à mínima da normal climatológica e a máxima superior, com a média a situar-se próxima da normal, conforme se pode constatar no gráfico 4.

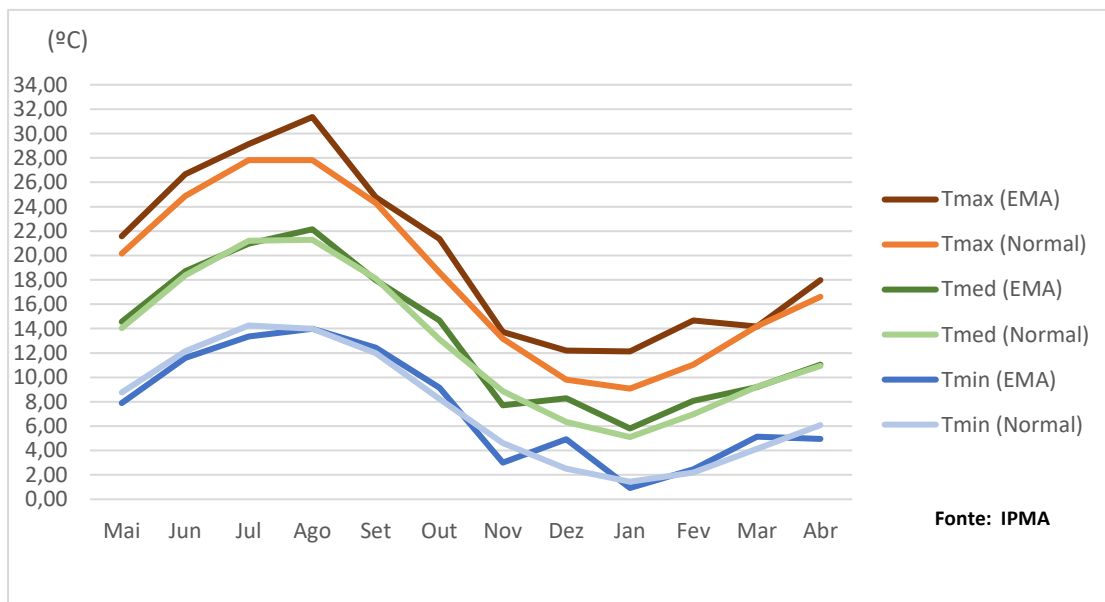


Gráfico 4. Temperaturas ocorridas nas EMA do IPMA em 2021 e 2022, na sub-região de TM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

Estas condições meteorológicas condicionaram, em alguns períodos, a realização das tarefas agrícolas que estavam a ser desenvolvidas ao longo do mês de abril. Originaram,

por exemplo, atrasos na realização das sementeiras/plantações em determinadas zonas e poderaõ ter afetado algumas culturas temporárias já instaladas, ou o normal desenvolvimento da fase de floração/vingamento de certas culturas permanentes. No entanto, a correta avaliação do impacto destas incidências só poderá ser concretizada numa fase posterior.

O nível global médio de armazenamento útil dos aproveitamentos hidroagrícolas da região Norte, monitorizados pelos nossos serviços de Ambiente e Infraestruturas, era de 64,2% em 29/04/2022. Salienta-se que, dos 13 aproveitamentos hidroagrícolas monitorizados, 3 estão no estrato entre 90 e 100%, 6 no estrato entre 50 e 80% os restantes 4 abaixo dos 50%, sendo que 3 destes têm níveis de cerca de 1/3 do nível máximo.



Barragem de Gostei em Bragança, zona de observação da Terra Fria: em 22 de março (esquerda) e em 18 de abril de 2022 (direita).
Fotos: Anabela Coimbra.

3 Cereais Praganosos para grão (Trigo, Centeio, Aveia, Cevada e Triticale)

3.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

Houve uma boa emergência e as searas estão limpas de infestantes. As condições climatéricas têm favorecido o afillamento assim como o desenvolvimento vegetativo, esperando-se produtividades com ligeiríssimas variações, mas em tudo muito semelhantes às verificadas no ano passado. O centeio mais temporão acamou com o vento e chuva mais forte, pelo que as condições climáticas são desfavoráveis à formação da espiga. Relativamente à aveia, é prematuro apresentar-se uma previsão de produtividades, uma vez que as sementeiras na região decorrem entre fevereiro e março. No entanto, observa-se que a cultura tem um aspeto semelhante ao do ano passado.



Campo de centeio para grão, na zona de observação do Lima.
Foto: Sandra Coelho.



Cultura da aveia em Valença, zona de observação do Minho
Foto: Aurora Alves.

3.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

A conjugação de variáveis como a seca, a guerra e o aumento exponencial dos fatores de produção, nomeadamente energia e adubos azotados, levou a que se verificasse

uma retração dos produtores na aplicação de adubações de cobertura. Tal facto está a refletir-se em diversos concelhos, alguns deles com área expressiva nos cereais praganosos.

Em algumas searas ainda se observa um certo atraso, o que, conjugado com a existência de infestantes, que obviamente competem com a cultura instalada, poderá comprometer a sua produtividade.

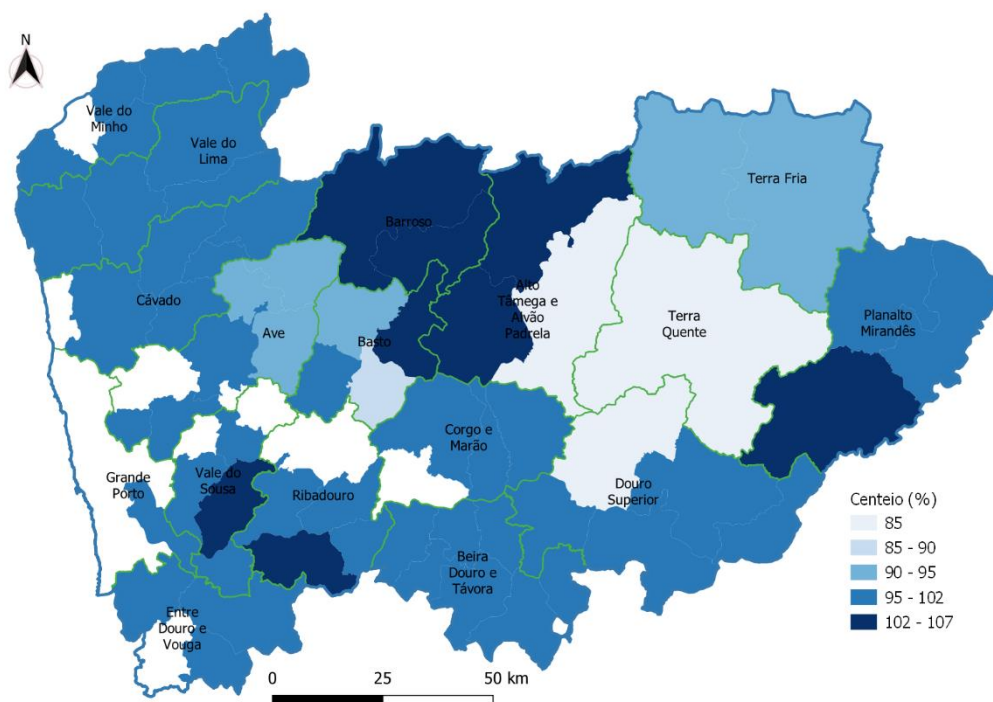
As previsões para o conjunto de Trás-os-Montes apontam atualmente para valores de produtividade (kg/ha), ligeiramente abaixo dos obtidos no ano anterior: trigo -2,2% (-37 kg/ha); centeio -1,5% (-22 kg/ha); aveia grão -2,8% (-30 kg/ha); cevada -4,8% (-43 kg/ha) e triticale -1,4% (-20 kg/ha).



A mesma parcela de cereal de outono/inverno, em Bragança na zona de observação da Terra Fria: em 17 de março (esquerda) e em 19 de abril de 2022 (direita).
Fotos: Anabela Coimbra.



Parcela de centeio com razoável desenvolvimento, na zona de observação do Douro Superior.
Foto: Rui Lagoa.



Mapa 1. Evolução da produtividade do centeio para grão, comparativamente ao ano anterior – por concelho (%).

4 Outros Cereais para grão (Milho Sequeiro)

4.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

Habitualmente, grande parte das sementeiras de milho, nomeadamente de milho de sequeiro, são realizadas durante o mês de abril. Comparativamente ao ano passado, estão atrasadas. São muito poucas as terras limpas e mobilizadas para a instalação da cultura. Há algumas áreas residuais com sementeiras realizadas.

O milho de sequeiro era, em anos passados, uma forma de aproveitamento de todas as terras disponíveis, quando a necessidade de alimentação dos agregados familiares era feita na sua quase totalidade a partir das terras disponíveis. O milho para grão tem perdido expressão, nomeadamente no EDM, pelo seu baixo interesse económico e pela idade avançada da maior parte dos agricultores.

As cooperativas e casas comerciais contactadas já iniciaram as vendas de sementes, mas a um ritmo lento. Assim prevê-se que área semeada de milho sequeiro seja inferior (-3%) à verificada o ano passado.

4.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

As sementeiras do milho grão de sequeiro estão a decorrer com normalidade. Os valores de precipitação registados ao longo do mês não foram impeditivos da realização das tarefas inerentes à sementeira da cultura. Em zonas em que já é evidente a germinação da cultura a sua taxa é muito boa.

A estimativa é de uma área semeada semelhante à do ano anterior.

5 Leguminosas secas–Grão-de-Bico (Trás-os-Montes)

No que toca às leguminosas para consumo humano (grão-de-bico) e, como já vem sendo referido ao longo dos anos, as sementeiras são realizadas essencialmente para o autoconsumo do agregado familiar. Mas existem áreas pontuais com alguma dimensão, semeadas com intuito comercial. Em zonas em que já é evidente a germinação, verifica-se que apresenta bom aspeto.

As previsões apontam para uma manutenção da área semeada, relativamente ao ano anterior.

6 Batata (Sequeiro e Regadio)

6.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

Os batatais variam entre o estado de abrolhamento e o estado de crescimento, até aos 30 cm de altura. A superfície foliar dos batatais apresenta muito bom aspeto vegetativo, em que cada planta tem vários caules e vigorosos. Não houve necessidade de muitos tratamentos fitossanitários pois as condições climáticas não foram favoráveis ao desenvolvimento do míldio. O acentuado arrefecimento noturno e vento frio provocaram algumas manchas pretas nos batatais (morte das partes mais jovens), nas zonas mais frias. Com o recurso a aplicações foliares com produtos à base de algas e aminoácidos as plantas recuperaram.

Nas hortas familiares já se colhe batata nova, mesmo sem completar a maturação (a batata não está completamente encascada). Na ausência de antiabrolhantes, a batata de conservação, produzida na campanha anterior, ficou mais engelhada e perdeu valor comercial. A batata nova é assim comercialmente mais valorizada. Com as condições climáticas atuais, torna-se urgente a realização de tratamentos anti míldio. A venda de batata-semente no mercado local já terminou e confirma-se uma quebra no volume de vendas, que varia entre os 20 e os 40%. Esta quebra deve-se ao facto de se suceder a um ano de elevada produção, ao aumento do preço dos fertilizantes e combustíveis e à proibição da utilização de antiabrolhantes. Atendendo a que poderá haver um aumento na utilização de batata-semente do segundo ano, a estimativa de área plantada com batata de sequeiro aponta para uma diminuição (-15%) por comparação com o verificado o ano passado. Também a previsão é de uma diminuição (-10%) da área plantada com batata de regadio, por comparação com o ano transato.

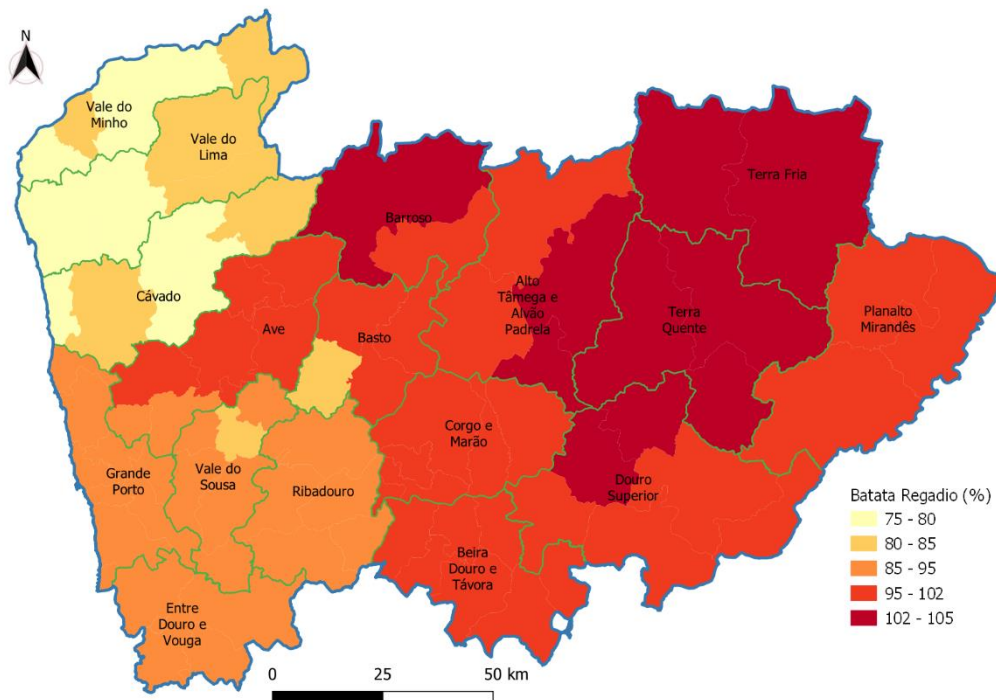
6.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Genericamente, pode-se referir que a plantação da batata tem decorrido com normalidade, sendo de pouca relevância as dificuldades introduzidas pelas condições meteorológicas ocorridas.

A plantação na condição de sequeiro está concluída na quase totalidade da região de Trás-os-Montes, sendo já visíveis campos em que a cultura tem um desenvolvimento vegetativo com alguma opulência, pese embora tenha sido afetada pela ocorrência de geadas na primeira semana do mês.

A plantação da batata na condição de regadio continua a decorrer com normalidade e sem relevância da influência das condições meteorológicas.

Estima-se que as áreas plantadas, tanto na condição de sequeiro como de regadio, serão ligeiramente superiores às da campanha transata, sendo de +2,2% (+12 ha) na condição de sequeiro e +2,1% (+57 ha) na condição de regadio.



Mapa 2. Evolução da área de batata de regadio, relativamente ao ano anterior – por concelho (%).

7 Culturas Arbóreas e Arbustivas

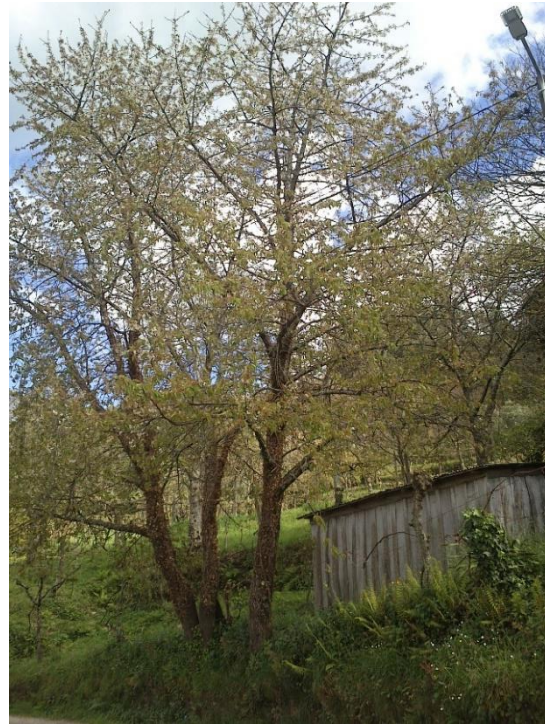
7.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

Pomóideas: encontram-se na fase de floração e plena floração, devido às condições climáticas, sendo ainda cedo para se avaliar o vingamento do fruto.

Cereja: Os pomares de cerejeiras apresentam-se com bom especto vegetativo. Em relação ao mês anterior, os produtores apontam como fator de alguma preocupação o facto de a floração estar a ser fracionada, ou seja, na mesma parcela na mesma variedade e na mesma árvore existem diferentes estádios de floração que poderão afetar o vingamento nas variedades mais tardias. A maior parte das variedades está na fase “queda das pétalas – fim da floração, vingamento dos frutos”. Há mais fruto vingado que o ano passado, pois a floração decorreu sem chuva. No entanto, o fruto está numa fase muito inicial e com condições climáticas adversas, por isso a estimativa apontada é necessariamente muito falível. Arrisca-se, contudo, a previsão no sentido de um aumento da produtividade (+10%), por comparação com o ano passado.



Cerejeiras na berma dos campos na fase final da floração.
Arouca, zona de observação de Entre Douro e Vouga.
Fotos: José Reis.



Cerejeiras adultas, de grande porte, nos taludes dos campos na fase final da floração

Outras Prunóideas: As variedades de ameixoeiras que floriram com tempo seco frutificaram bem, já as variedades cuja floração coincidiu com períodos de precipitação não têm nada. Os pessegueiros estão fortemente atacados pela lepra (*Taphrina deformans*) e as nespereiras pelo pedrado (*Fusicladium eriobotryae*).

Kiwi: Os pomares de kiwi, estão atrasados em relação ao ano passado, cerca de quinze dias. Este atraso revelou-se providencial já que com as temperaturas mínimas tão baixas chegaram a queimar ligeiramente alguns rebentos, nos pomares em zonas mais frias. Os pomares estão na generalidade com rebentos com cerca de 15 a 20 cm. Houve necessidade de rega em alguns pomares, pois o solo estava muito seco, o que foi agravado nos dias de vento muito forte. Por toda a região os produtores queixam-se de um abrolhamento irregular.

Outras Culturas Arbóreas e Arbustivas:

A **vinha** apresenta estados fenológicos muito variáveis consoante a localização e a data da poda. Concretizando, vinhas podadas em novembro estão ligeiramente adiantadas e as podadas em março muito atrasadas, devido ao frio. O que até é uma vantagem pois o frio destes dias teria causado prejuízos. Na região do Alvarinho, embora haja ainda alguma heterogeneidade no desenvolvimento vegetativo das vinhas, constata-se que muitas delas se apresentam com cachos separados. As temperaturas

têm estado baixas, pelo que o vingamento ainda pode ser prejudicado. De uma forma geral, os viticultores já fizeram dois tratamentos fitossanitários, conforme recomendação dos Avisos Agrícolas do Entre Douro e Minho, uma vez que a oscilação de períodos de chuva com abertas e subida das temperaturas criou condições para o aparecimento das primeiras infeções do míldio. De momento não são visíveis sintomas da doença na generalidade das vinhas.



Vinha no estado fenológico G-Cachos separados, zona de observação do Minho.
Foto: Aurora Alves.



Vinha casta "Loureiro" "com inflorescências na zona de observação do Lima.
Foto: Sandra Coelho.

Relativamente à cultura do **mirtilo**, as variedades mais precoces têm menos fruto, houve menos floração, apesar de ter havido mais horas de frio que o ano passado. O fruto vingado está pequenino, com previsão do início da colheita para meados de maio. O frio noturno talvez vá atrasar esta previsão. Foi necessário regar, não só para garantir humidade no solo mas também fazer o aporte de fertilizantes. As restantes variedades estão na fase da floração. Há alguma instabilidade na comercialização e insatisfação com os preços pagos à produção. Nos anos anteriores, só as variedades precoces e as tardias tiveram um preço mais elevado. Esta é uma cultura com grandes encargos, nomeadamente na colheita. Há produtores que estão a enxertar com outras variedades, de forma a poderem beneficiar de épocas de produção mais rentáveis.

Os **olivais** estão mais atrasados que no ano anterior, pelo que só agora começam a ser visíveis as inflorescências. Sendo este um ano de contrassafra, espera-se que a produção seja inferior à do ano anterior, que foi muito elevada.

7.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Cerejeira:

Tratando-se de uma cultura com períodos muito diferenciados de floração/vingamento, torna-se muito complexa a tarefa de indicar previsões de produtividade para o conjunto da cultura, principalmente nesta fase inicial do desenvolvimento do seu ciclo produtivo. Acresce ainda a significativa suscetibilidade da cultura a incidências ambientais desfavoráveis (ex: precipitação contínua), o que pode originar rápidas alterações das tendências indicadas num determinado momento. É de referir que em determinadas zonas da região de Trás-os-Montes a formação de geadas, associadas a ventos frios na primeira semana do mês provocaram uma quebra na previsão, relativamente ao ano anterior. Além disso, provocaram também um atraso de cerca de 10 dias no início da colheita da cereja mais precoce na região do Beira Douro e Távora.

Com as ressalvas anteriormente mencionadas e tendo também presente a instabilidade das condições meteorológicas que ocorrem num período de transição como é o da primavera, a previsão atualmente aponta para um decréscimo da produtividade de cerca de -10,6% (-318 kg/ha).



Pomar de cerejeiras com cereja pronta a colher, na zona de observação da Beira Douro e Távora.
Fotos: Rui Lagoa.



Pomar de cerejeiras em que é visível a destruição das flores pela geada nas variedades mais precoces, na zona de observação da Terra Quente, em Alfândega da Fé.
Fotos: Paulo Guedes.

Outras Culturas Arbóreas e Arbustivas:

Para além da cerejeira, nas **outras prunóideas** também teve lugar a floração e o vingamento dos frutos, nomeadamente das variedades mais precoces, o mesmo acontecendo com as pomóideas.

De referir que no caso das **amendoeiras** o impacto da geada, quer na floração, quer nos frutos vingados vai ter uma dimensão considerável que será refletida quando houver lugar à sua indicação.

Também no caso dos **pessegueiros** e para as variedades mais precoces o panorama geral é de uma significativa redução no vingamento do fruto, em consequência da formação de geada.



Floração de pessegueiros em março/2022.



Flores destruídas em abril/2022.

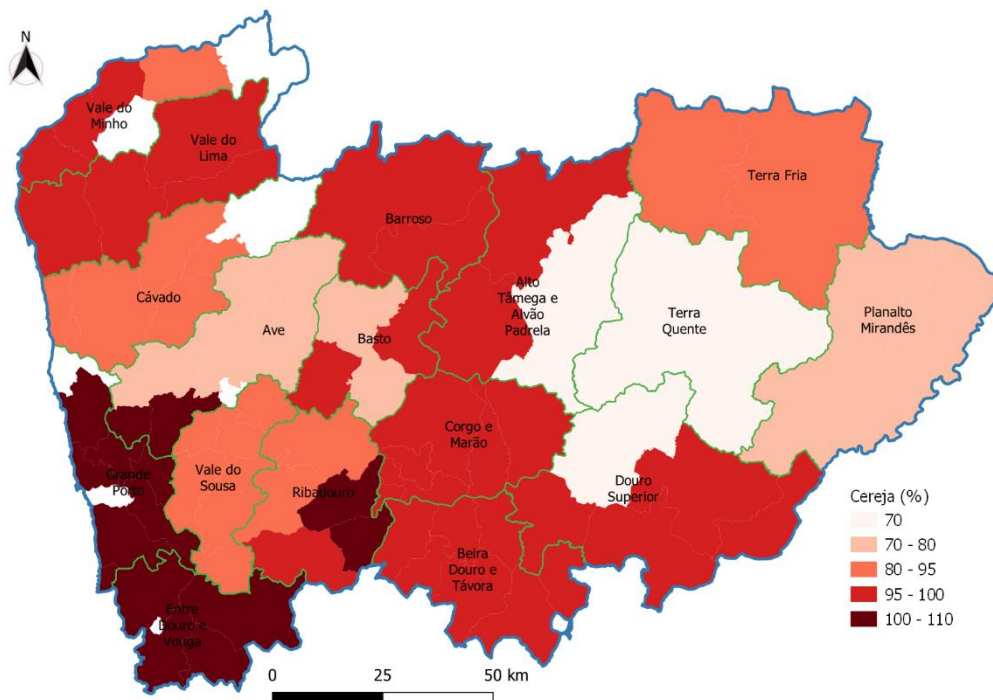


Registo de temperatura de -3,5°C no mesmo pomar de pessegueiros, na zona de observação da Terra Quente, no concelho de Alfândega da Fé.
Fotos: Paulo Guedes.

Os **olivais**, em zonas muito restritas, também estão em plena floração, apresentando, genericamente, uma boa razoável carga floral.

As **vinhas** apresentam-se em diferentes fases de desenvolvimento, consoante as zonas em que estão instaladas. Assim, nas zonas mais quentes os cachos já são visíveis, enquanto nas mais frias apenas se notam as folhas.

Para todas as culturas permanentes que estiveram nas fases de floração/vingamento dos frutos, durante o mês de abril, coloca-se a questão de saber como terão sido afetadas pelas condições meteorológicas que ocorreram durante esse período. A resposta a esta questão somente poderá ser dada cabalmente nos próximos relatórios.



Mapa 3. Evolução da produtividade de cereja, relativamente ao ano anterior – por concelho (%).

8 Prados, pastagens e culturas forrageiras

8.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

As temperaturas amenas e a precipitação, mesmo que fraca, evitou um cenário que se previa grave em termos de perda de produção forrageira.

Tanto as pastagens temporárias, como as permanentes semeadas/melhoradas, as permanentes pobres e forragens anuais (aveia forrageira, consociações anuais e azevém forrageiro) tiveram crescimentos moderados, mas que permitiram cortes de forragens de qualidade e produtividades globais, semelhantes às verificadas o ano passado.

Nas forragens anuais com vários cortes, os produtores tiveram que gerir as operações de colheita, secagem e armazenamento por forma a aproveitar os dias soalheiros. A cultura do azevém permitiu 2 ou 3 cortes com boa qualidade.

A área de milho e sorgo forrageiro estão diretamente relacionadas com a atividade pecuária. A área de milho é praticamente coincidente com a do ano passado, enquanto que a de sorgo forrageiro evidencia uma ligeira diminuição (-2%).

Tal como acontece com o milho grão, não houve condições para realizar as sementeiras de milho forragem. A cultura do sorgo forrageiro surgiu na região para facilitar o benefício do *greening*, pelo que não tem muita expressão e sofre ligeiras oscilações de ano para ano.

Na alimentação das diferentes espécies pecuárias recorre-se mais à distribuição de forragens em verde e menos a silagens, fenos e palhas. A suplementação é realizada com rações industriais cujo consumo diminuiu de forma acentuada, devido ao grande aumento do seu custo de aquisição.

As matérias-primas importadas (colza, girassol, soja, etc.) registaram um grande aumento de preço, que se irá refletir no custo do alimento concentrado comercial. A escalada dos custos de produção (fertilizantes, combustíveis) – não acompanhada pelos preços pagos ao agricultor – poderá causar ruturas no setor).



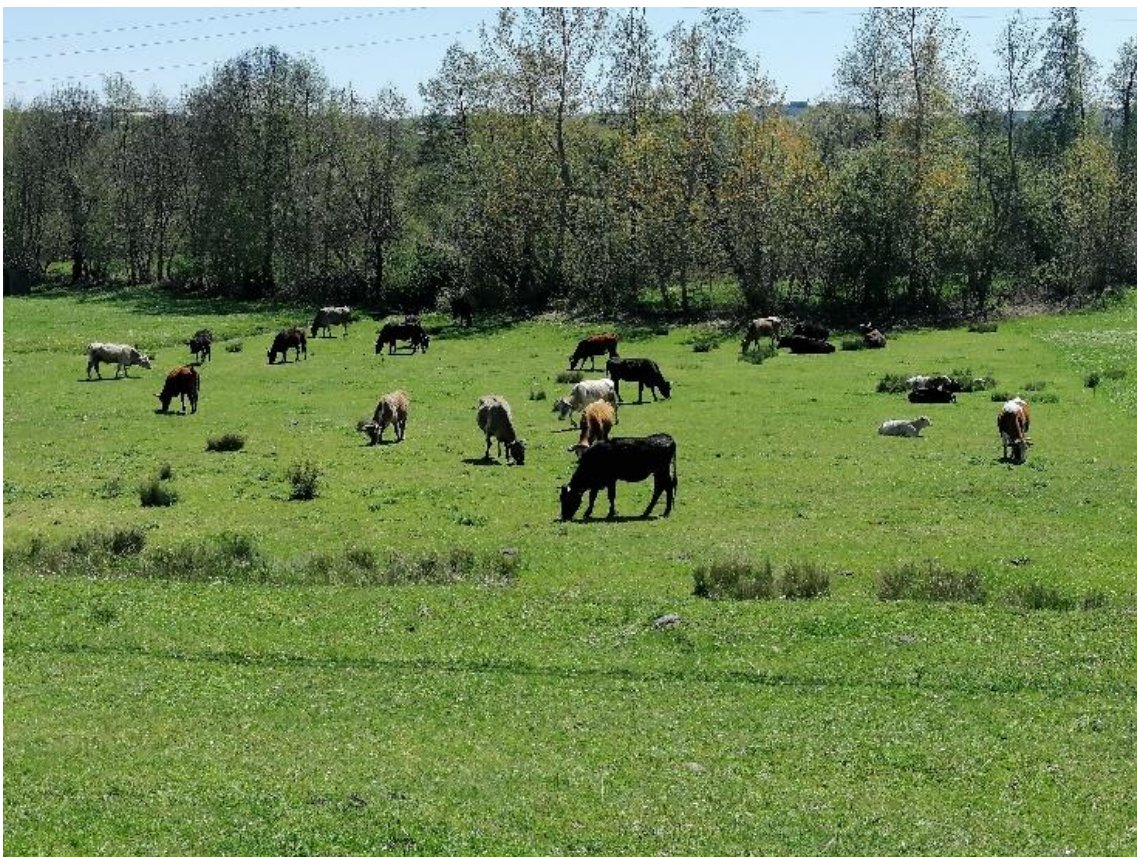
Vacas da raça Arouquesa no pastoreio. Alvarenga, Arouca, zona de observação do Entre Douro e Vouga.
Foto: José Reis.

8.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Tanto em termos das forragens como dos prados e pastagens (semeadas, melhoradas ou pobres), apesar de ser ainda evidente a situação de seca, já é notória a recuperação das pastagens evidenciando um volume de matéria verde similar ao do ano anterior.

Existem condições para o corte das forragens de outono/inverno e para o consumo direto nas áreas de pastoreio.

Este desenvolvimento da situação tem permitido uma progressiva diminuição da necessidade de recurso aos alimentos grosseiros armazenados, sendo esta premissa mais evidente pelo aumento substancial do preço destes alimentos, como dos alimentos concentrados usados na suplementação dos efetivos animais.



Bovinos cruzados pastando em lameiro de sequeiro na zona de observação da Terra Fria.
Fotos: Anabela Coimbra.

As sementeiras das forrageiras de primavera/verão também já tiveram início e estão em desenvolvimento.

9 Fitossanidade

9.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

Realizaram-se os habituais tratamentos de inverno na vinha contra a escoriose, com efeitos também no míldio. Também foram realizados tratamentos curativos para a lepra do pessegueiro e preventivos para o míldio da batateira. As condições são muito favoráveis ao desenvolvimento do pedrado nas pomóideas (*Venturia inaequalis* e *Venturia pyrina*), embora não haja ainda muita superfície foliar, assim como da lepra do pessegueiro (*Taphrina deformans*).

Na vinha foram efetuados, em média, dois tratamentos fitossanitários e não são visíveis sintomas de míldio na generalidade das vinhas.

Nos pomares de Kiwi estão a ser efetuados os tratamentos específicos na prevenção de *Pseudomonas Syringae* pv. *Actinidiae* (PSA).

Também na batata se fazem os tratamentos recomendados, não se registando prejuízos significativos.

A precipitação condicionou a oportunidade dos tratamentos.

De uma forma geral, estão a ser realizados nas diferentes culturas, os tratamentos recomendados pelos serviços de Avisos do Entre Douro e Minho, em função do seu estado vegetativo.

A estação de avisos do Entre Douro e Minho emitiu a circular nº 4 no dia 19 de abril de 2022. Nesta circular é feito o ponto da situação do estado de vulnerabilidade da cultura da vinha ao míldio da podridão negra e da podridão cinzenta, oídio, traça da uva e cigarrinha verde. São apresentados os princípios da proteção contra a podridão cinzenta da vinha. Há uma chamada de atenção para as vantagens da alternância da utilização de fungicidas. São feitas recomendações para a não mobilização de solo



Nespereira com os frutos jovens gravemente atacados com pedrado. Gondomar, zona de observação do Grande Porto.

Foto: Isabel Correia.

e técnicas de proteção contra as geadas tardias da primavera e contra o granizo. Sobre a actínídea são apresentadas recomendações para o tratamento da PSA assim como para os pequenos frutos para a podridão cinzenta e drosófila da asa manchada. É feita uma chamada de atenção para a não aplicação de tratamentos fitossanitários na floração dos citrinos.

Nas páginas 4, 5 e 6 são abordadas as principais doenças das pomóideas e prunóideas, nomeadamente, pedrado da macieira e da pereira, oídio da macieira, entomosporiose e moniliose do marmeleiro, lepra do pessegueiro, moniliose das cerejas.

É feita a recomendação de aplicação de fungicida à base de cobre contra a bacteriose da noqueira.

São propostas medidas culturais preventivas e tratamentos contra o míldio do tomateiro e traça do tomateiro. São abordadas as principais doenças das plantas ornamentais que grassam nesta época do ano. É feito o ponto da situação relativamente ao impacto da praga da vespa asiática.

Na página 9, no quadro 1, estão publicadas as famílias químicas dos fungicidas homologados para o míldio da videira.

Na página 10, no quadro 2, estão publicadas as famílias químicas dos fungicidas homologados para o oídio da videira.

Na página 11, no quadro 3, estão publicadas as famílias químicas dos fungicidas homologados para a escoriose da videira.

Na página 12, no quadro 4, estão publicados os fungicidas homologados para o combate ao míldio da videira, em 2022.

9.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

A [Estação de Avisos do Douro](#) emitiu neste mês duas Circulares (nº 03/2022, de 14/04/2022 e a nº 04/2022 de 28/04/2022), alertando os viticultores relativamente a certas doenças criptogâmicas, nomeadamente o *Míldio*, *Oídio* e *Podridão Negra (Black Rot)*, tendo sido recomendados tratamentos nas condições e zonas indicadas nas respetivas circulares em causa, que devem ser consultadas para a obtenção de informação mais pormenorizada.

O risco de doenças criptogâmicas durante o mês de abril foi potenciado pela evolução das condições meteorológicas (períodos de precipitação e com oscilações térmicas)

10 Tabelas com previsões das áreas semeadas, das produtividades e estimativas da produção

Tabela de evolução da Produtividade dos Cereais Praganosos para Grão, na Sub-Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	CULTURA					
	Trigo		Centeio		Aveia	
	Produtividade		Produtividade		Produtividade	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(%)	(kg/ha)	(%)
Ave			97	614	97	645
Basto			101	744	100	556
Cávado	100	900	100	669	100	701
Entre Douro e Vouga			100	866	100	1087
Grande Porto			100	800	100	1200
Ribadouro	100	610	103	790	101	481
Vale Lima			100	748	100	749
Vale Minho			100	772	100	1200
Vale Sousa			104	892	101	580
Sub-Região de EDM	100,7	675,1	100,7	743	98,4	869,1

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2020/2021), para se determinar a evolução em 2021/2022, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da área do Milho Grão Sequeiro na Sub-Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Milho de Sequeiro	
	Área Semeada	
	(%)	(ha)
Ave	101	213
Basto	96	47
Cávado	100	556
Entre Douro e Vouga	100	129
Grande Porto	100	141
Ribadouro	90	54
Vale Lima	96	683
Vale Minho	100	105
Vale Sousa	82	81
Sub-Região de EDM	97,4	2 008,9

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2020/2021), para se determinar a evolução em 2021/2022, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da Produtividade dos Cereais Praganosos para Grão, na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	CULTURA									
	Trigo		Centeio		Aveia		Cevada		Trifcale	
	Produtividade		Produtividade		Produtividade		Produtividade		Produtividade	
Produtividade	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)
A.Tâmega/A.Padrel	99	1475	102	1487	97	779	96	819	100	1500
Barroso	100	1317	105	1297	100	825	100	855		
Beira Douro Távora	100	1723	100	1583	100	1053				
Corgo e Marão	100	2003	100	1559	100	1001				
Douro Superior	99	1704	95	1292	98	997	92	835		
Planalto Mirandês	100	1718	101	1231	100	1207	100	1054	100	1500
Terra Fria	95	1623	95	1584	95	934	95	814	95	1497
Terra Quente	85	1351	85	1198	85	713	85	683	85	897
Sub-Região de TM	97,8	1 652	98,5	1 420	97,2	1037	95,2	864	98,6	1479
Variação ano anterior	- 2,2	- 37	- 1,5	- 22	- 2,8	- 30	- 4,8	- 43	- 1,4	- 20

Tabela de evolução da área do Milho Grão Sequeiro na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Milho de Sequeiro	
	Área Semeada	
	(%)	(ha)
A.Tâmega/A.Padrela	99	381,32
Barroso	101	546,50
Beira Douro Távora	100	40,76
Corgo e Marão	100	45,54
Douro Superior	99	58,14
Planalto Mirandês	100	328,46
Terra Fria	100	512,00
Terra Quente	95	83,22
Sub-Região de TM	99,9	1 995,94
Variação ano anterior	- 0,1	- 1,48

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2020/2021), para se determinar a evolução em 2021/2022, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da área de Grão-de-Bico na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Grão-de-Bico	
	Área Semeada	
	(%)	(ha)
A.Tâmega/A.Padrela	100	3,76
Barroso		
Beira Douro Távora	100	4,16
Corgo e Marão	100	1,55
Douro Superior	101	23,89
Planalto Mirandês	100	84,00
Terra Fria	100	8,24
Terra Quente	104	5,95
Sub-Região de TM	100,4	131,55
Varição ano anterior	+ 0,4	+ 0,48

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2020/2021), para se determinar a evolução em 2021/2022, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da área de Batata na Sub-Região do Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Batata de Sequeiro		Batata de Regadio	
	Área Plantada		Área Plantada	
	(%)	(ha)	(%)	(ha)
Ave	99	28	100	308
Basto	90	5	94	189
Cávado	83	102	82	220
Entre Douro e Vouga	90	26	90	113
Grande Porto	90	63	90	207
Ribadouro	83	10	92	368
Vale Lima	81	115	82	131
Vale Minho	80	23	79	67
Vale Sousa	85	19	89	220
Sub-Região de EDM	84,5	390,0	90,0	1 823,7

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2020/2021), para se determinar a evolução em 2021/2022, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da área de Batata na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Batata de Sequeiro		Batata de Regadio	
	Área Plantada		Área Plantada	
	(%)	(ha)	(%)	(ha)
A.Tâmega/A.Padrela	102	123,36	102	769,21
Barroso	103	123,14	103	128,50
Beira Douro Távora	100	23,77	100	423,01
Corgo e Marão	100	24,68	100	308,56
Douro Superior	101	57,31	103	256,16
Planalto Mirandês	100	104,11	100	232,57
Terra Fria	105	92,21	105	315,01
Terra Quente	105	28,99	105	365,47
Sub-Região de TM	102,2	577,57	102,1	2 798,50
Varição ano anterior	+ 2,2	+ 12,33	+ 2,1	+ 57,12

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2020/2021), para se determinar a evolução em 2021/2022, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produtividade da Cereja, na Sub-Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Cereja	
	Produtividade	
	(%)	(kg/ha)
Ave	85	440
Basto	95	95
Cávado	95	1325
Entre Douro e Vouga	110	757
Grande Porto	110	330
Ribadouro	110	7250
Vale Lima	98	937
Vale Minho	96	858
Vale Sousa	90	2817
Sub-Região de EDM	109,5	6921,2

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2020/2021), para se determinar a evolução em 2021/2022, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produtividade da Cereja, na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Cereja	
	Produtividade	
	(%)	(kg/ha)
A.Tâmega/A.Padrela	77	1134
Barroso	100	1325
Beira Douro Távora	100	3838
Corgo e Marão	100	3502
Douro Superior	82	2623
Planalto Mirandês	80	1715
Terra Fria	90	1862
Terra Quente	70	1800
Sub-Região de TM	89,4	2 694
Variação ano anterior	- 10,6	- 318

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2020/2021), para se determinar a evolução em 2021/2022, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.